

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 24000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL,
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFEGANA, N.º 11, AVEIRO.

AVEIRO

NO PERIODO ELEITORAL

Dissemos aqui ha meses n'um artigo que se o partido republicano chegasse desorganizado como estava, e como está, ao periodo eleitoral, não seriamos nós que tomaríamos parte nas eleições, nem com a bossa propaganda, nem com o nosso voto. Tudo justificaria essa attitudo, por muitos titulos honrosa. Os dirigentes do partido nunca se evidenciaram tão refinadissimos tratantes como nos mezes decorridos. Tocaram as raizas do escandalo, na desfagetez d'uma conducta ignobil. Sabe-se porquê, não é necessario repeti-lo. E quando muito, bastará que accentuemos a persistencia da calunnia que moveram a todos aquelles que lhes faziam sombra, ao par e passo que calavam ou approvavam e defendiam as vendas miseraveis e as apostasias infamissimas dos que lhes lisongeavam as vaidades de fargantes. O sr. Bordallo Pinheiro levantara brindes á rainha e era o grande artista da Republica! O sr. Ernesto Loureiro era promovido sem concurso a primeiro official do ministerio da fazenda e ficava sendo o querido amigo do sr. Magalhães Lima! O mesmo referido e tal sr. Ernesto passava logo a seguir para chefe do gabinete do ministro e... primeiro redactor do Seculo como d'antes! O sr. Eduardo de Moura, um puritano alli de Abrantes, da privanga do tribuno, e do corpo jornalístico do Seculo onde era tratado como *sire*, apanha posta dos granjolas e... anaguiinho como d'antes dos salvadores da democracia portugueza! Isto sem falar em outros muitos, cujos nomes seria longo enumerar. Entretanto esse tal Magalhães Lima, que nunca se vendeu á monarchia porque nun-

ca ninguem o quiz comprar, por isso que sua loura excellencia varias vezes reclinou do sr. Dias Ferreira e do sr. Osorio de Vasconcellos que o fizessem deputado, ia mandando que accusassem de vendidos ao governo os que, fartos de aturar sua loura excellencia, uma vez que a paciencia tem limites, se resolveram a fazer-lhe a justiça que merece chamando-lhe parvo e tolo a toda a hora, parvo mau e tolo prejudicialissimo. Alem d'isso, quando lhes offereciam conciliação e transigencia não a quizeram aceitar, porque o partido unido, o partido forte, o partido conscio da missao que lhe compete, é a morte dos nullos, um freio para os ambiciosos, e um valente pontapé na garotada com que o sr. Magalhães Lima todas as noites vae ceiar.

Era demais, concordemos, e de natureza a fazer irritar os mais pacatos e mais santos, quanto mais nós que não possuímos virtudes tão sagradas. Era demais, ia alem do estritamente necessario para não apoiarmos hoje as candidaturas republicanas nem com o nosso voto, nem com a nossa propaganda.

Não o faremos, todavia, e por varios motivos. Primeiro, porque queremos provar á corja que não cessa de nos ladrar aos calcanhares, que os principios sempre estiveram para nós acima de todos os odios de facção e que nunca combatemos nem combateremos homens senão por elles e quando elles desacreditarem os principios. A corja dirá e fará o que quizer, mas apraz-nos que a corja nunca nos encontre a menor incoherencia em acto algum da nossa vida.

Segundo, porque nem todos os dirigentes do partido são indignos dos suffragios dos eleitores independentes e honrados, e é muito provavel que pelo circulo d'Aveiro nos venha a pertencer algum nome prestigioso e levantado.

Terceiro, porque quanto mais se affirmar, dilatar e propagar a ideia republicanica no paiz, tanto mais depressa desaparecerão esses tortulhos indignos de a representar nos altos cargos do partido. Os tortulhos é o menos. Trabalheemos todos dedicadamente pela causa, que os tortulhos levarão a tempo a bofetada que requerem.

Por consequencia, não só seremos os primeiros a ir á urna com o nosso voto pela democracia portugueza, como aconselhámos vivamente os nossos amigos, e os que applaudem no paiz a conducta que seguimos, e que não são tão poucos nem tão fracos como a corja poderá imaginar, a que nos acompanhem no exemplo. A' urna, com dedicação e energia! Não é um homem que vamos eleger, é um principio que vamos afirmar!

EM OVAR

No primeiro artigo, que escrevemos sobre as revoltantes patifarias d'Ovar, perguntavamos como teria procedido a força militar n'aquelle povoação. Era uma pergunta adrede, em que transpareciam as desconfianças que nos invadiam o espirito. Sabiamos como os officiaes do exercito se prestam, em geral, ao indigno papel de galopins eleitoraes. Sabiamos que os fusilamentos, que se deram e que se dão nos actos eleitoraes, são proventos quasi sempre da degradante humilhação com que os commandantes das forças militares subscrevem ás paixões violentas dos administradores do concelho. Sabiamos, e de ha muito que tudo isso nos revoltava, que as scenas atrozes, as intolerancias, as perseguições, que se manifestam nas eleições do paiz, desapareceriam quasi por inteiro se os srs. officiaes do exerci-

to, por medo, por pusillanimidade, ou por falta de character, não trocassem a sagrada missao que a lei lhes impõe de mantenedores da ordem publica pelo baixissimo encargo de agentes de tramoias ou delegados galopins de uns assalariados que se chamam administradores do concelho. E como sabiamos tudo, era natural que ao espirito nos viesse a pergunta que acima referimos, sem que por forma alguma quizessemos avançar, como logo advertimos, que a força de cavallaria n.º 10 estacionada em Ovar seguisse a regra geral.

A resposta não se fez esperar. Vieram-nos logo noticias de tanta gravidade contra o sr. tenente Faro, que as não quizesmos acreditar. Mas o nosso silencio foi comprometedor. Successivas referencias vieram de tal forma confirmar o que primeiro nos disseram, que nos vimos obrigados a ir estudar os factos a origem insuspeita. E as nossas informações, hoje raes e verdadeiras, são tão fulminantes contra aquelle official que não podemos deixar de pedir providencias a quem as pode e deve dar.

Diz-se que o sr. tenente Faro não tem sido alli um severo e imparcial mantenedor da ordem publica, mas um companheiro inseparavel do celebre administrador do concelho. Diz-se que o sr. tenente Faro não tem sido em Ovar um official do exercito, mas um individuo ás ordens do cacetete mór, ou da authority administrativa que vem a ser a mesma causa. Diz-se que o sr. tenente Faro foi conhecedor e conivente de todas as scenas de selvageria, que se tem referido. Diz-se que o sr. tenente Faro cobriu com as evoluções da sua cavallaria as investidas ferozes dos vareiros do cacete aos quarenta maiores contribuintes. Diz-se que o sr. tenente Faro deixou enxovalhar a sua força, com exclamações arraceliras, quando os malandros do cacete julgaram pe-

las evoluções, em que falamos, que as patas duras dos cavallos lhe iam ensinar como se respeitava a liberdade em terra civilisada. Diz-se que o sr. tenente Faro tem ido até á provocação dos amigos do sr. dr. Aralla. Dizem-se, emfim, do mesmo official cousas muito mais extraordinarias e graves que não queremos referir. E o que se diz prova-se com dezenas de testemunhas insuspeitas, se tanto for preciso.

Portanto, limitamo-nos, por hoje, a pedir providencias a quem as pode e deve dar. Syndique-se dos actos d'aquelle official. Averigue-se das tremendas accusações que lhe dirigem. Na certeza de que não abandonaremos a questao, que é uma questao de moralidade, uma questao de liberdade, uma questao d'alta tolerancia.

Já o dissemos n'outro dia:—o que se passa em Ovar é um negocio de nós todos, os que prezamos a democracia acima dos odios de facções. Nada temos com os regeneradores da localidade e nem sequer conhecemos o sr. Aralla. Mas temos alguma cousa com a liberdade espesinhada de uma maneira infame por meia duzia de miseraveis sem educação e sem principios, com a tolerancia entameada por uma duzia de bebedos sem attentões pelas cousas mais santas d'esta vida. Calar os crimes que se praticam a dois passos d'esta terra, n'uma villa do districto, é um attentado que não sabemos praticar, embora seja praticado por muitos outros que se dizem demócratas. Não; quem tem passado a sua vida n'uma luta intransigente de principios, quem haSTEON n'este districto a bandeira da Republica, não ha, no instante em que mais se esquece a liberdade ao pé de si, de deixar empanar as tradições independentes que se ligam ao seu nome. Por isso o Povo de Aveiro vae erguendo a sua voz de con-

FOLHETIM

A HESPANHA CONTEMPORANEA

(Conclusão)

Tanto isto é verdade, que a historia das nações peninsulares no segundo quartel do XIX seculo não é a d'um povo que se reorganisa, mas sim a d'um povo que se debate nos conflictos de um radicalismo imitado da França, com a antiga tradição nacional, violentamente cortada, mas não esquecida. Uma enorme massa de propriedade tinha sahido das mãos do clero para as da burguezia, as Ordens religiosas tinham sido abolidas, os privilegios da nobreza extintos, a representação nacional fundada, e, a estudar as leis apenas, futuros historiadores diriam que, tocada por um arrependimento subitico, a Hespanha consummára uma inteira conversão. Os factos desmentem isso. As esperanças dos partidos da tradição não morriam; a instabilidade e o artificial dos modernos partidos consentiam e fundavam essas esperanças, traduzidas em insurreições e longas guerras civis. Dominada por uma aristocracia, diversa da antiga, mas cuja força estava na educação e na riqueza, a Hespanha não viu expostos no governo os seus sentimen-

tos nacionaes; a representação das cântos era um artificio de letrados. Nesta epocha, a peninsula dá ao observador o espectáculo d'uma nação que se revolve em afflicções, em coleras, em agnias, entregando-se e retrahindo-se, contradictoria e inconsequente, como quem se acha perdida nos desvios e veredas d'uma selva desconhecida. Que extranhos sentidos, que valores extravagantes tinham para ella as sonoras palavras dos seus doutores parlamentares! Ella ignorava tudo: os systemas e a historia; e cahia d'uma devoção beata nos braços d'uma cynica desordem. Os instinctos naturaes acordando, chamavam-na para a vida nomada; e o ardor com que seguia os seus generaes e guerrilheiros, o enthusiasmo com que applaudia as sedições e pronunciamentos demonstravam a desordem do seu pensamento, mas também a força vital que de novo espontaneamente rebentava em lampas, desde que o vento da guerra tinha varrido para longe as cinzas do brazero onde o lume dormia.

A' oligarchia parlamentar, nem o interesse, nem o discernimento pratico permittiam applaudir um tal estado de cousas. O seu curto espirito de doutores e eruditos não lhe deixava perceber que taes commoções eram como os abalos com que no ventre das mães se annuncia a vida das creaturas; eram as tempestades do genesis. Amarrada aos livros, e precipitada de sabedoria, amou-

toava leis sobre leis, montanhas sobre montanhas de papel rabiscado, para fazer e conseguir o que só é dado á lenta elaboração do tempo e á força espontanea da vida: para crear na alma colectiva uma nova consciencia, e no corpo social um organismo novo.

A occupação dos doutores não era sómente erudita, era também pratica: no mesmo tempo que tratavam da nação, iam curando de si, e creando em favor proprio proventos, benesses, sinecuras e rendimentos que comprometiam de dois modos a obra de que se tinham encarregado: comprometendo os restos da riqueza nacional e comprometendo-se a si na confiança do povo. Esta consequencia, commum a todas as oligarchias, porque o character humano é de natureza limitado e fraco, agravou-se, porém, pelos meiodos do seculo, desde que o exemplo da França, invariavelmente seguido, conduziu os oligarchas a declararem-se partido, e a constituirem-se como aristocracia, fundando nas leis um systema de privilegios politicos, que eram apoiados sobre o duro predomínio de uma riqueza obtida por meios mais ou menos licitos, no desahar tumultuario das antigas instituições. Por esta epocha viajava na peninsula um dos primeiros escriptores do seculo, e dizia: «Tudo depende do que quizerdes ser. Se vós, Hespanha e Portugal, só aspiraes a vegetar, pe loureis sacontrar, na imitação do que nós (os

francezes) fazemos, o meio termo que vos deixará cahir e afundar sem ruidos. Mas se quereis viver, o meio termo não basta. Os nossos doutrinarios ensinam-vos o *Statu quo* e a inercia: dizem de que vale o *Statu quo* para quem se está submergindo? Se nós dormimos, para que seguir-nos o exemplo? Que necessidade ha de nos acompanhar, até na decadencia?»

Ou a peninsula ouvira o appello d'esse nobre espirito, ou, — essa é a verdade, — o seu genio repelliu com violencia o systema dos doutores e a cubica dos burguezes. Nova revolução impediram a formação d'uma Hespanha hollandez; e de revoluções em revoluções, chegando á ultima, e implantando todas as instituições radicaes do naturalismo francez, conseguiu afinal destruir o passado e quebrar a tradição catholica. O movimento da dissolução estava consummado, embora pelos desvios das provincias afastadas e ainda nas regiões mais reconcilias de algum cerebro fleassem reliquias das antigas tradições; e a vida é d'uma tonacidade inextinguivel, e da mesma forma que só se desenvolve organicamente, só também desaparece d'um modo igual.

Podemos considerar terminada a dissolução da Hespanha antiga? podemos dizer creada a novissima Hespanha? Não decerto; porque o naturalismo não basta para animar um corpo, nem o utilitarismo para governar um sys-

tema d'orgãos. Social e moralmente o edificio da novissima Hespanha está em via de construção, não está construído. O que principalmente se conseguiu foi dissolver; mas como na indissolúvel cadeia dos seres não ha saltos, a dissolução implica a reorganização. Da mesma forma que na Edad-media, os novos elementos saam do seio dos antigos; da mesma forma que então, há-se hoje uma serie de movimentos collectivos, obscuros e anonyms; por isso não ha grandes nomes. Por isso as forças sociais na sua imponente massa se oppõem como elementos e obedecem á voz d'um destino que reside na propria essencia das cousas. Por mais que isto offenda o nosso orgulho de pretendidos sabios, a propria somma de novas observações e conhecimentos novos, se desorganizou o systema das ideias antigas, não conseguiu ainda, nem conseguirá tão cedo, substitui-lo por um novo systema; assim vamos collectivamente impellidos pela fatalidade, sem consciencia sufficiente para nos impormos aos seus movimentos obscuros. O nosso naturalismo traduz esta desordem moral, da mesma forma que o nosso utilitarismo traduz a correspondente desordem social.

O movimento europeu, humanista, scientifico, ou conforme melhor aprou-ver chamar-se-lhe, destruiu, com o christianismo os antigos moldes e o antigo equilibrio das classes na sociedade; o

damação e de protesto contra os actos políticos de maior ferocidade, que tem presenciado e espera de presenciar na sua vida.

Outra vez o afirmamos:—náo é exaggerado o que se diz dos regulos d'Ovar. O que os regulos pretendem é affastar da urna os seus adversarios. E como não podem contar com a lucta da opinião publica, procuram esmagar pelo terror os inimigos, hoje enfocando em effigie o maior influente da localidade, amanhã quebrando os dentes a um velho inoffensivo e respeitavel, logo abrindo a cabeça aos quarenta maiores contribuintes. Não se deterão na lucta os miseraveis, podem crê-lo. Em sendo preciso o assassino, virá o assassino. Quer dizer, Ovar, uma das primeiras villas do paiz, está convertida em terra de cannibas onde só transitam progressistas. Os outros serão immolados ás feras. E' o *non plus ultra* da pouca vergonha.

Segue-se um protesto que encontramos nos jornaes. Veja-se o que monarchicos de consideração e influencia dizem do regimen realista. A liberal monarchia portugueza!! E' curiosissimo.

Os cidadãos, abaixo assignados, quarenta maiores contribuintes da contribuição predial do concelho e villa d'Ovar, signatarios da representação, que dirigiram a El-Rei, pedindo garantias de segurança para as suas vidas e liberdade ameaçadas pelas autoridades administrativas e seus correligionarios, — representação que foi entregue pelo sr. general José Frederico Pereira da Costa ao sr. ministro do reino José Luciano de Castro, que, depois de lér, lhe affirmou e assegurou, que providenciaria de modo que a liberdade dos signatarios seria mantida e as suas vidas respeitadas, protestam contra os attentados e crimes inauditos, de que foram victimas, d'essas autoridades administrativas e seus correligionarios, escudados por força militar, nos dias sete e oito do corrente, que assim lhes roubaram os seus direitos e liberdade e atacaram as suas vidas.

Seja ao menos permitido aos signatarios lavar este protexto para que, se justiça lhes não fór feita por quem a deve, saiba então o paiz, que no ultimo quartel do seculo dezenove, sob o regimen constitucional, sendo ministros homens, que se dizem liberaes e progressistas, se prepararam e commetteram crimes tão graves e de tão feroz selvageria.

Ovar, 20 de janeiro de 1887.

Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.
Joaquim Maria Pereira Baldaia.
Antonio José Valente de Mattos.
Francisco Duarte Pereira.
Manuel d'Oliveira Maia.
Antonio Marques d'Oliveira.

este facto por si só trouxe como resultado apreciavel uma como que revivificação das forças naturaes, adormecidas no seio d'um principio moribundo: chocaram-se as vontades, agitaram-se as ideias, renovou-se o saber, alargou-se a esphera do pensamento, e cresceram a riqueza e o bem estar. No fim de tudo isto, porém, o espirito põe ainda uma interrogação final. *Quid inde?* A impossibilidade em que estamos todos na Europa, não só nós da Hespanha, de responder, como outr'ora respondiam os crentes, é a prova suprema do caracter inconsciente do movimento em que são levadas hoje as sociedades. Isto não é novo nem estranho: succedeu sempre assim nos periodos de constituição organica, e o nosso é evidentemente um d'esses.

A falta d'uma ideia dominadora ou d'um sentimento collectivo, como foi o catholicismo, não deve pois ser motivo para desanimarmos: a Europa inteira está como nós. No que ella de nós differença é no grau de desenvolvimento do saber, da ordem e da industria, que, sendo as tres formas da actividade propria das sociedades humanas, são tambem, — isso podemos affirmar-lo, — as tres condições essenciaes de uma futura definição de principios. E essas condições são essenciaes, já pelo caracter humanista da nossa civilização, já porque sem ellas não pode haver civilização superior, humanista nem transcendente.

Manuel d'Oliveira Gaspar Junior.
Manuel d'Oliveira Gaspar.
Manuel d'Oliveira Costeira.
José da Fonseca de Pinho Ozorio.
Antonio dos Santos.
Manuel Fernandes Paulino.
João Gomes Pacheco.
P.^o João d'Oliveira Descalço.
Manuel d'Oliveira Barbosa.
Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.
José d'Oliveira Thomé.
Domingos Manuel d'Oliveira Aralla.
Joaquim dos Santos Sobreiras.
Antonio d'Oliveira Gomes Dias.
José Duarte Pereira Sebe.
Francisco Ignacio Ferreira Soares.
Manuel Valente.
João Duarte Marques.
José de Souza Azevedo.
Manuel Francisco Vendeira.
Antonio Rodrigues da Graça Capóto.
João d'Oliveira Mansarrão.
Joaquim Ferreira da Silva.
José Rodrigues Borges.
P.^o Antonio Gaetano da Silva.

(Segue-se o reconhecimento.)

ASSUMPTOS VINICOLAS

Sendo certo que o phylloxera tem já invadido e feito estragos na região da Bairrada, julgamos de todo o interesse reproduzir as disposições das leis que permitem a annullação das contribuições por sinistros provenientes do terrível insecto:

Regulamento da contribuição predial de 1 de janeiro de 1882:

Artigo 289.^o As perdas de rendimento provenientes de molestia nas vinhas, serão consideradas sómente quando a produção do vinho reduzida a dinheiro pelo preço corrente do anno for inferior ao rendimento bruto médio d'este genero, inscripto nas matrizes predias do concelho nos artigos respectivos ao reclamante.

§ 1.^o A completa destruição das vinhas pelo *phylloxera* importa a annullação permanente da verba de contribuição predial; conservando-se, porém, o predio na matriz para ser devidamente collectado no caso de mudar a cultura.

§ 2.^o A destruição parcial das vinhas pelo *phylloxera* importa a annullação da verba da contribuição predial relativa à parte destruida enquanto não fór substituída por nova cultura ou a mesma cultura não tornar a produzir regularmente.

§ 3.^o A annullação de que tratam os paragraphos anteriores, desde que tenha sido verificada para qualquer anno pela forma de processo estabelecida neste capitulo, considerar-se-ha igualmente verificada para os annos seguintes pelas mesmas importancias e a favor dos mesmos in-

dividuos, independentemente de novo requerimento e subsequente processo. Os certificados d'estas annullações serão processados até ao fim do prazo da cobrança voluntaria da segunda prestação, procedendo a competente ordem do director geral das contribuições directas sobre proposta dos respectivos delegados do thesouro; tendo-se muito em vista que, sobre as verbas annulladas por esta forma, em caso algum, se podem contar juros de mora.

Decreto de 9 de dezembro de 1886:

Art. 28.^o As vinhas phylloxeradas, que forem sujeitas a tratamento phylloxericico em toda a sua área, conforme os meios recommendados pela direcção geral de agricultura, serão isentas da contribuição predial durante 5 annos.

Art. 29.^o As vinhas, que forem plantadas em territorio phylloxerado, quer em terrenos d'onde fosse arrancada vinha velha ou phylloxerada, quer em terrenos virgens de vinhas, serão isentas de contribuição predial, por espaço de dez annos, a contar da plantação.

Art. 30.^o A completa destruição das vinhas pelo phylloxera importa a annullação da verba da contribuição predial, conservando-se, porém, o predio na matriz, e lançando-se nova collecta no caso de mudar de cultura.

Art. 31.^o A avaliação das perdas causadas pelo phylloxera para o effeito da annullação das verbas de contribuição, em conformidade com o disposto no artigo 30.^o e § unico, bem como a avaliação dos predios phylloxerados, no caso de organização de novas matrizes, será feita por meio de inspecção directa aos predios, em que se determine, não só qual a produção dos mesmos predios, mas tambem qual a importancia das despesas de cultura, que haja a tomar em consideração para a fixação do rendimento liquido, se o houver, sem limitação de percentagem prefixa.

§ 1.^o A inspecção aos predios nunca será feita sem aviso previo aos proprietarios ou usufructuarios, que poderão requerer que a avaliação do rendimento seja feita por louvados, escolhendo um o representante da fazenda, outro o interessado, sendo um terceiro para desempate escolhido á sorte, quando não haja accordo entre as partes.

§ 2.^o Em caso algum a importancia das verbas annulladas por effeito do artigo 28.^o será adicionada aos contingentes dos annos immediatos.

Os lavradores, por tanto, que estiverem em algumas d'estas condições poderão requerer, querendo, a annullação das suas contribuições, procurando quem os dirija n'este assumpto.

que ali esteja o fim das nossas ambições, mas porque, sem conseguir primeiro isso, já não poderemos realisadas. Cumpra nos finalmente reconstituir o nosso organismo social, porque sem ter resolvido as suas questões internas, sem ter conseguido achar uma estabilidade na fortuna, já não poderiam ter uma voz no concerto da humanidade. Sirva-nos de lição e exemplo tudo o que observamos na longa decadencia da Hespanha romana na lenta elaboração organica da Hespanha moderna, que afinal, consummada, dá o esplendor do XVI seculo. Por muitos lados a nossa historia de hoje repete a antiga, e meditando-a bem, nós, peninsulares, acaso descobrimos n'ella a prova da existencia de uma força intima e permanente que, libertando-nos da imitação das formas estrangeiras, poderá dar á obra da reconstituição organica da nossa sociedade um cunho proprio, mais solido por assentar na natureza da raça, mais eficaz porque melhor corresponde ás exigencias da obra.

A Hespanha foi por todo o sempre uma democracia, desde que os romanos lhe deram instituições baseadas sobre o principio da apropriação communal da terra. A invasão das instituições germánicas, assentes sobre a apropriação aristocratica, não pôde destruir a anterior constituição da Hespanha, nem fundar no seio d'ella o regime de hereditariedade e da casta, como fundava no

Carta de Lisboa

4 de fevereiro.

Mal se extinguíam os rumores produzidos pela morte do sr. Fontes, quando se levantou na imprensa a ruidosa e escandalosissima questão dos monopólios do tabaco. Escandalosa, sim, não pelos prejuizos em que redunde para o thesouro que não serão nenhuns, mas pelo espirito que lhe preside e a má fé do ministro que a sanciona. A nação perde? Não perde nada. Ficam os consumidores prejudicados? Em coisa nenhuma, e que ficassem antes elles, do que elles e os que não fumam, se fosse tributado algum genero de primeira necessidade. A classe dos revendedores fica arruinada? Não nos parece. Emfim, o projecto do governo é bom, segundo a minha humilde opinião. Mas por melhor que elle seja, nunca o confessará a opposição. Sabe-se como se faz opposição em Portugal; é dizendo mal de tudo, ou seja bom ou seja mau. E dizem os politicos que se não faz nada de outro modo. Será assim, o que não deixa de ser uma infelicidade muito grande. Opinião publica entre nós, não existe, isso lá é que é verdade. E só onde ha opinião publica é que se pode julgar com rectidão dos altos problemas do Estado. O que falta é averiguar de quem é a culpa, se do povo se dos que o deveriam educar.

Seja como fór, o que não me parece offerecer duvida é que o projecto do governo não seja tão mau como o pintam por ahí. Não somente é incontestavel que não vai resuscitar o antigo contracto do tabaco, como nos dá um lucro definido sem atrinair o commercio ou a industria nacional. E' o que eu penso e é o que pensam muitos dos proprios que o combatem. Foi o que concluí do debate que se travou a tal respeito.

Mas o sr. Marianno de Carvalho envolveu-se no negocio por amor do paiz e zelo pelos negocios do Estado? Não, senhores, foi para favorecer os interesses da companhia de Xabregas. Porque o caso é que se o estado ganha não ganham menos as companhias até aqui assoberbadas pelas exigencias dos revendedores e pela affluencia do tabaco estrangeiro. E vai d'ahi favorecer as companhias prejudicando o Estado seria escandalo em que não cahiria o sr. Marianno de Carvalho, nem o permitiria talvez o ministerio. E então o talento do ministro da fazenda achou a conciliação que lhe desse o desejado resultado.

Não foi o interesse do estado, não, que levou o sr. Marianno ao projecto dos tabacos. Sobre esse ponto, contam-se mesmo poucas vergonhas sem nome praticadas pelo sr. ministro da fazenda.

resto da Europa. Este facto social-historico, combinando-se com o caracter da raça, nobreza, orgulho e independencia pessoal, fizeram da península uma democracia, ora militar, ora ecclesiastica, ora monarchica, ora oligarchicamente governada. O fundo, como as rochas igneaes, era inabalavel; o resto eram accidentes, como os terrenos superiores, sujeitos ás acções enovias das correntes, isto é, ás acções determinadas pela vontade dos homens.

Reconstituir a sociedade na democracia é mais solido por isto; e mais eficaz porque resolve as questões economicas que o regime das burguezias levantou na Europa central com o desenvolvimento da riqueza, e que se levantarão na península tanto mais quanto maior for o progresso das suas industrias,—se nós, Hespanha e Portugal insistirmos na copia servil das instituições francezas. Essas questões sociais exprimem nos nossos dias o encontro e a opposição dos interesses das classes, primeiro e superior problema que as nações tem de resolver para atingirem um pleno desenvolvimento organico.

Nós acreditamos firme, e diremos até piamente, — exprimindo n'este adverbio a nossa fé na Ordem universal, — na futura reorganização das nações da Europa; e portanto em uma futura Hespanha, tão nobre e mais illustre do que a do seculo XVI; acreditamos tambem

da. O *Jornal do Commercio*, pelo menos, tem-lhe feito accusações de tal forma provativas, isto é, tem-lhe chamado ladrão d'uma maneira tão esmagadora que convence toda a gente. Primeiro o sr. Marianno recebia 4 contos, alem d'outras honorarias, da companhia Luzitana para a reorganizar. Depois, vendo melhores lucros n'outra parte, abandonou a Lusitana e voltou-se para a Xabregas. A esta impunha apenas quatro contos e tantos contos sobre a media dos rendimentos do tabaco em treca do monopólio. O grupo Burnay, que o soube, offereceu mais e foi então que o ministro declarou fechado o negocio por mil contos de lucro para o Estado. Ora o que tudo isto demonstra é que o primeiro negociante e o que auferiu os maiores ganhos é o proprio ministro da fazenda. O sr. Marianno, desde que se lhe metten na cabeça a mania de ser rico, não descança no proposito de o ser. E não ha de ser rico, ha de ser riquissimo. Pelos seus trabalhos no caminho de ferro recebeu uma porçãozinha calada de contos de reis. Por abaçar o processo Bensaude, não se sabe quanto receberia. E pelo monopólio dos tabacos já se fala em duzentos contos, que é pouco, alias. Um futuro nababo que allí está. E digam lá que não é bom, ser ministro em Portugal.

— Quem tem sido muito feliz é o sr. ministro das obras publicas. Diz-se que tinha letras protestadas antes d'entrar no ministerio. Agora deita chalet em Luso e deita luxo por toda a parte a menos de real! Sahir-lhe-hia a sorte grande?

— Corre por ahí a noticia d'um escandalo republicano, a que me dizem já se referiu um diario republicano de Lisboa. Conta-se que um influente eleitoral republicano, que merecia as nossas sympathias, vendera ao governo a votação de que dispunha a troco d'uma estrada especial para as suas propriedades. Será verdade? Não será demais? Veremos, e depois contem connosco.

— Reuniu-se hontem extraordinariamente a camara municipal para tratar da revogação das posturas. Era uma bella occasião, para a minoria republicana sovar de grande a maioria. Mas fez figura d'urso, como sempre. Figura que seria mesmo vergonhosa, se o sr. José Elias não accudisse aos seus collegas. E' o unico que vale d'entre aquella troupe! O sr. Fuschini deu nos palermas sem dó nem piedade, e deu-lhe bem, valha a verdade.

— Lê-se no *Diario de Noticias*: Matou-se o cauteleiro Antonio Augusto, o *Fresco*, muito conhecido, e que possuia um bom numero de freguezes, porque elle não era dos mais infelizes com a sorte.

Hontem foi o inquilino da casa n.^o 1, na calçada da Penha de

que já hoje navegamos na viagem para esse porto, embora os nevoeiros conturbern a vista dos nautas, agora que apenas vimos de largar as costas do velho mundo. Que papel destina o futuro á península, e qual será a phisionomia d'essas edades vindouras? A historia não é a prophacia; mas o estudo das edades passadas deixa entrever muitas vezes as probabilidades futuras; e quando através de todas as crises, no meio dos ambientes mais systematicamente adversos, vimos que o heroismo peninlar soube vencer tudo com a sua indomável energia, somos levados a crer que o papel de apóstolos das futuras ideias está reservado aos que foram os apóstolos da antiga ideia catholica. A independencia dos caracteres individuais e a nobreza do caracter collectivo deram e hão de dar á Hespanha, quando os aureos tempos voltarem, esse aspecto monumental e soberano que a distingue no mundo: o estrangeiro pode amar-nos ou odiar-nos, não pode ser-nos indifferente; a Hespanha provocou enthusiasmos ou rancores, já não foi encarada com desprezo ou ironia.

D'aquí por seculos, alguém, ao declinar do sol d'essa futura edade,—só então o espirito se demora a commemorar a historia, meditando sobre a natureza das cousas,—fará para a vindoura Hespanha o que nós acabamos de fazer, com amor, para a Hespanha do passado.

OLIVEIRA MARTINS.

França, dar parte á policia de que nas traziras do seu predio, se achava o cadaver do Fresco, tendo no braco direito um profundo golpe, por onde o infeliz se esvaira.

O ferimento fora feito com uma navalha de barba. Junto do corpo estava uma carta em que o miserico confessava que punha termo á vida por falta de meios.

Era casado, mas, segundo nos informam, tinha um outro encargo de familia, que ainda mais lhe dificultava a situação pecuniária. Achou que a morte, o esquecimento eterno, era a unica solução possível para os seus males. Pobre Fresco!

Y.

NOTICIARIO

Esta semana enviámos recibos para Setúbal, Lagos, Felgueiras, Figueira, Grandola, Odemira, Miranda, Silves e Évora.

Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperamos do seu cavalheirismo que os satisficam logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Matrimoniou-se no penultimo sabbado com uma gentil sobrinha do nosso amigo sr. José Simões Maia o sr. Silverio Augusto Amador. Os noivos partiram n'esse mesmo dia para a Ponte da Rata, onde vão fixar a sua residencia.

Uma prolongada lua de mel é o que appetecemos aos nubentes.

A comissão do recenseamento eleitoral d'este concelho já principiou os seus trabalhos e acha-se installada na sala das sessões do edificio municipal.

Os interessados poderão dirigir-se alli todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebemos a visita de *l'Union Méditerranéenne*, revista dos interesses economicos do mundo latino, que se publica em Paris, *O Estandarte Vermelho*, semanario democratico do Porto, e *El Galleguito*, do Lisboa, também semanario, defensor dos interesses da colonia gallega em Portugal.

A todos agradecemos a visita e desejámos uma vida longa e prospera.

Na villa de Torrão, concelho de Alcacer, os artistas sem trabalho, revoltaram-se contra a sua propria situação, e formaram bandos pelas ruas, ameaçando os lavradores e proprietarios, alguns dos quaes tiveram de evadir-se.

O dinheiro da mação não chega para os syndicateiros d'alto cothurno. Entretanto a crise da falta de trabalho que importa a falta de alinhamento vae-se accentuando d'aquella forma.

Pobre terra!

Uma folha de Braga para fazer reclame á agua de Lourdes, refere que a um sacerdote de 60 annos de idade, residente em Lourdes lhe estão nascendo os dentes novamente, e accrescenta que o padre bochechava todas as manhãs com aquella agua!

De que diabo se haviam de lembrar os espartalhões! Já suplantam os americanos na inventiva do réclame.

Realisou-se o contracto que monopolisa o fornecimento do tabaco a um syndicato, de que é poder occulto o sr. Marianno de Carvalho. A maioria da imprensa é unanime em reprovar aquelle contracto por prejudicial e oneroso para o publico, apodando-o de escandalosissimo.

Quando não tivéssemos outras razões para crer a ultima affirmacão, bastava ser esse contracto ventilado pelo ministro da fazenda,

um dos mais habéis syndicateiros quando o negocio pode levar-lhe ao bolso boas dezenas de contos.

O decreto que sanciona o referido contracto é assim concebido:

«Sendo conveniente modificar o regimen dos tabacos por forma que, sem prejuizo dos legitimos interesses dos consumidores, melhorem as condições do trabalho nacional e augmentem os redditos do thesouro; e tornando-se indispensavel evitar que possam ser prejudicadas por interesses creados as resoluções do poder legislativo:

Hei por bem, conformando-me com a proposta do meu conselho de ministros, decretar as seguintes disposições provisórias:

Artigo 1.º Os tabacos manipulados, existentes nos armazens das alfandegas do continente do reino, na data d'este decreto, e os que na mesma data, tendo sido encommendados para os portos do continente, se acharem em viagem, poderão ser despachados conforme a legislação actual até á época da promulgacão da lei que altere o actual regimen dos tabacos.

Art. 2.º Todos os tabacos que não estejam nas condições do artigo anterior, e se apresentem a despacho nas mesmas alfandegas, pagarão o direito de 3500 reis por kilogramma os charutos e de 45000 reis as outras especies.

«Artigo 3.º São declaradas caducas desde a data d'este decreto as licenças, estabelecidas pelos decretos de 21 de outubro de 1863 e 22 de dezembro de 1864, concedidas a fabricas de tabacos, que ha mais de tres mezes tenham interrompido a sua laboração e, como consequencia d'este facto, a expedición e venda de productos do seu fabrico.

§ unico. A differença que vae entre a importancia dos direitos actuaes e a dos fixados n'este artigo ficará em deposito até resolução do poder legislativo.

Art. 4.º Até resolução definitiva do poder legislativo, não será permittido no continente do reino o estabelecimento de novas fabricas, ou a ampliação ou modificação das actuaes, ou a reabertura das que, ha mais de tres mezes, tenham suspendido a laboração.

Art. 5.º O governo dará conta ás côrtes das disposições do presente decreto.»

Uma das bellezas do ultimo monopolio do tabaco é a seguinte:

O tabaco pagava por kilogramma 13440 (rolo), 18680 (folha), 23640 (charutos), 23160 (manipulado), etc. O decreto ditatorial de 27 de janeiro (artigo 2.º) estabeleceu 35000 reis para os charutos e 45000 para as outras especies.

Para o consumidor de charuto (o fumante aristocrata), sobe o direito 800 reis por kilogramma; porém, para o consumidor de rolo e de folha (o popular), a elevação do direito é o dobro.

Esperemos pela pratica do contrato para melhor se avaliar.

O «Jornal das Colonias» recebeu os seguintes pormenores sobre a morte do primeiro tenente da armada Simeão de Oliveira e de dezesseis soldados portuguezes que foram trucidados pelos selvagens:

«Tendo-se dito na provincia que havia suspeitas de escravatura, o sr. governador, estando a conversar com o sr. Lima, official maior, que n'essa occasião servia de secretario geral em vista do sr. Almeida ter ido para Gaza, perguntou-lhe o que se devia fazer em taes circumstancias; respondeu o sr. Lima que o melhor era chamar o *topa a tudo*, que era o fallecido Simeão.

Effectivamente foi chamado a toda á pressa e o sr. governador narrou-lhe o que havia.

Perguntando-lhe se tinha algum temor em ir ao rio Quisenço capturar os pangaos que andavam no trafico d'escravatura, o digno official respondeu que terror algum tinha e aceitou da melhor vontade, saindo d'este porto no dia 12 de agosto, a bordo do pangaio «Uchar Mucuf», pertencente á firma commercial Damador Anaugy da praça de Bombaim.

A noticia mais exacta é a seguinte: Chegado pois ao rio Quisenço, desembarcou na terra do mesmo nome. Vestiu-se de mouro, levando um cabo e quinze soldados uniformizados; passado alguns momentos, vieram alguns indigenas fallar-lhe em diversos dialectos, a que não respondeu, em vista de não os perceber; não se deve dizer que elle andou mal em se ter vestido de mouro, por quanto, se elle se apresentasse vestido á europea, immediatamente seria morto; e o infeliz, querendo retirar a vista dos indigenas de sobre si, para assim poder informar-se de alguma coisa, foi, quando menos esperava, surpreendido por alguns indigenas (como atraz o disse) que lhe fallaram e a que elle não respondeu.

Em seguida disseram-lhe que seria melhor que mandasse guardar as armas dos soldados n'uma palhoça ali proxima, em vista d'elles se quererem divertir, e que aquelles que viessem do interior retirar-se-iam immediatamente, vendo a tropa armada; um dos soldados que sabia o dialecto traduziu ao infeliz Simeão, ao que elle annuiu prontamente.

Começou o toque do batuque; de momento para momento, vinham apparecendo grandes magotes de indigenas armados; quando o infeliz Simeão e os seus soldados julgavam que o batuque, que estavam tocando, era para se divertirem acontecia exactamente o contrario: aquelle batuque era batuque de guerra. Repentinamente, approximaram-se de Simeão, dos soldados e do cabo, e deceparam-lhes a cabeça».

O nevoeiro com que foram acompanhadas as ultimas nevasdas que cabiram em Londres, foi de veras extraordinario.

Demonstra a estatística que o nevoeiro em Londres custa uns 90:000:000 reis cada dia, só no que diz respeito a gastos extraordinarios com a iluminação.

Uma companhia de gaz forneceu aos seus clientes, em 24 horas, doze milhões de metros cubicos, alem da quantidade ordinaria.

Parece que está no cadinho uma nova habilidade governamental, porque se affirma que está concluido o negocio para o pagamento dos titulos de emprestimo de D. Miguel.

O sr. conde de Raillac, que ha tempo chegou a Lisboa, tem tido prolongadas conferencias com varios personagens para a realisacão d'esse negocio.

Oh! famosos syndicateiros, e famoso paiz que os consente!

Já nada nos admira n'esta descabelladissima cruzada de industriosos. A sua audacia ultrapassa a expectativa dos que tem visto já sem pasmo os maiores escandalos.

Vá mais esse, senhores!

Na villa de Gracia, provincia de Barcelona, vivia um sapateiro extremamente pobre, mas que sentia uma pronunciada vocação para o matrimonio.

O pobre rapaz tinha em França um tio rico e, provavelmente para apanhar algum auxilio para o seu casamento, escreveu-lhe, participando-lhe que tinha escolhido noiva e o dia do enlace. O tio ou não recebeu a carta do sobrinho ou fez de conta que não era nada com elle.

O pobre operario nem por isso se arrependeu. Um bello dia, já farto de esperar, uniu a sua mão

negra pelo serol á mão nevada d'uma galante rapariga, porém tão pobre como Job.

A vida corria-lhes atrapalhadamente e, para maior desgraça, o ceo deu-lhes um filho, que mais veio augmentar as dificuldades com que lutava o casal. O sapateiro tornou a escrever ao tio, participando-lhe o augmento da familia, mas a suspirada resposta não chegou.

Nasceu segundo filho e nenhuma carta foi mandada ao parente rico, que tão mal se comportava para com os seus.

Nasceu ainda um terceiro, e d'essa vez também não houve terceira carta. O operario perdera completamente a esperanza, e o infortunio a perseguiu-o despiadamente. Ultimamente até uma penhora lhe fizeram aos miseros tarcos, porque elle não tinha conseguido arranjar a importancia do aluguel do mesquinho casebre onde vivia. Fazia pena o desgraçado. Talvez até tivesse dado cabo da vida se não fossem os filhos.

Estavam as cousas n'este pé, quando ha poucos dias ainda o sapateiro recebeu a suspirada carta de França.

E que carta! O tio tinha morrido, deixando-lhe 90 contos de reis, 90 contos á mulher e ainda outros 90 ao filho cujo nascimento lhe tinha sido participado.

Se o sapateiro faz o mesmo com o segundo filho, ainda apanhava mais 90 contos!

O sapateiro da pobre villa de Gracia, lá vae, pois, partir para França, a arrecadar o legado e leva o projecto de converter n'um estabelecimento grandioso a miseravel lojita onde até agora vegetava, a deitar tumbas nos sapatos dos visinhos.

Quem pôde dizer onde está a felicidade?

Acaba de fallecer na Hespanha o decano dos mestres d'escola d'aquelle paiz, D. Francisco Valle. Contava 163 annos de idade, com a particularidade de que, ao fazer os cento e um, deixou de fazer uzo dos olhos por ter melhorado da vista, e encontrando-se com a inesperada visita de dois dentes novos.

Reuniu no ministerio da marinha a comissão encarregada de estudar a reorganização das forças publicas do ultramar.

Depois de larga discussão, ficou deliberado:

1.º Propôr ao governo a extincção do regimento de infantaria do ultramar,

2.º Organisar a força publica em cada provincia, de modo que, alem do elemento europeu, que terá a sua origem no recenseamento militar, feita na metropole, á semelhança do da armada, se possa aproveitar convenientemente o elemento indigena;

3.º Estudar o problema da instrucção militar, reorganizando o ensino na India, de modo a aproveitá-lo não só á força publica colonial, mas ainda ao serviço de obras publicas e outros misteres, no ultramar.

Estão abertos, por espaço de 30 dias, desde 28 do passado as seguintes cadeiras primarias:

Torres Novas—A cadeira de ensino elementar sexo masculino, da freguezia da Olata, lugar de Argea; ordenada 1205000 reis e as gratificações legais.

Mangualde—A cadeira de ensino elementar e complementar d'esta freguezia com o ordenado annual de 4805000 reis e as respectivas gratificações.

—A camara municipal de Santa Cruz da ilha Graciosa abriu também concurso de 60 dias para provimentos de cadeiras de ensino primario elementar nas seguintes freguezias: as do sexo masculino e feminino da freguezia de S. Mathens; com o ordenado annual de 1205000 reis fortes; á do sexo masculino da fra-

guezia de Nossa Senhora da Luz, com o ordenado annual de reis 1005000 fortes; á do sexo feminino da freguezia de Guadalupe, com o ordenado annual de reis 1005000 fortes; tendo mais as gratificações que a lei garante.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOGRAPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820.—Com a costumada regularidade, que muito honra a seriedade da *Livraria Portuense*, importante casa editora do Porto, distribuiu-se o fasciculo 9.º d'esta notavel edição portugueza, escripta com a mão de mestre pelo incansavel e consciencioso escriptor, bacharel José d'Arriaga, que tem sabido grangear um logar distincto entre os escriptores portuguezes.

Com o fasciculo 11.º terminará o 4.º volume d'esta obra monumental e alevantadamente patriótica, e logo em seguida será distribuido o primeiro brinde, que por estes dias será remetido a Paris para ser reproduzido. O original é um trabalho de verdadeiro merito artistico, que honra o laurado academico o sr. Joaquim Victorino Ribeiro, e a iniciativa arrojada dos srs. Lopes & C.ª, que se estão patenteando editores de primeira plana.

Na capa do fasciculo 9.º, agora recebido, declaram os editores que ainda conservam aberta a assignatura, com direito aos Brindes d'esta valiosissima publicação.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

*
Os Misericordios.—Sai á luz e recebemos o 58.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Hdefonso, 4 a 6—Porto.

*
A Martyr.—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 3. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

*
A Alcova das Princezas e Rainhas.—E' uma das mais bellas edições que tem produzido a empreza Noites Romanticas.

Publicou-se o fasciculo 20. Assigna-se em Lisboa na rua d'Altalaya, 48.

*
Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahi á luz este interessante almanach, que contém alem das tabellas das marés, caminhos de ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recomendamos ao publico a adquisição do livro. Custa apenas 100 reis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico também se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.


*
Propaganda Democratica.—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consiglieri Pedroso. —Recebemos o 9.º volume, que tem por titulo—*O direito da dissolução*.

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vaie abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Paheco. Essa armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende também trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os fraguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e linto.

Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

 Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEVA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drograria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO
Fundada e dirigida por
Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sabiu no dia 21 do corrente o 5.º vol d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—O impo-
sto democratico—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 réis e avulso de 60 réis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:
I—O que o povo deve saber
II—O que é a Republica
III—A revolução hespanhola de 1868.

VI—José Estevão e a reacção religiosa
V—O imposto democratico
VI—A constituição dos Estados-Unidos.

VII—Parnell e a Irlanda.
O escriptorio da empreza é em —Lis-
boa. R. da Calçada, n.º 45.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores,
n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-
das, meias commo-
das, cadeiras de diferentes
feitos, mezas de gostos diferen-
tes, camas, lavatorios, toucado-
res, caixas de cabeceira, cabides
etc., etc.

Tem também espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e
nas datas abaixo
mencionadas sa-
hirão de Lisboa os seguintes
paquetes inglezes:

MANAUENSE em 13 de fe-
vereiro para
PARÁ e MANÁUS.

LANFRANC em 25 de feverei-
ro para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lis-
boa o paquete inglez OLBERS, tomando
passageiros para Bahia, Rio de Janeiro,
Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLENÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos sahirão os paquetes:

PARANAGUÁ em 2 de fe-
vereiro.
ARGENTINA em 12 de fe-
vereiro.

Os passageiros tem fcarro e com-
boyo gratis.

Para passageiros e mais esclareci-
mentos, trata-se unicamente com Ma-
nuel José Soares dos Reis—rua dos Mer-
cadores, 49 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as com-
panhias, por preços muito reduzidos,
vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para
a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneu-
monias. Combate de prompto as tosses
convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções
d'este precioso medicamento, desapare-
cem immediatamente as dores nevral-
gicas, dores das juntas, e rheumatismo
muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das
purgações tanto antigas, como moder-
nas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das
impigens, herpes, e muitas outras mo-
lestias de pelle.

Todas estas especialidades se en-
contram á venda na pharmacia de Fran-
cisco da Luz, & F.^o, em Aveiro, e na
pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro;
aonde se satisfaz de prompto qualquer
pedido tanto em grande escala, como
em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de
Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de
coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de
500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro
menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 9—7

(Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos dos patriotas mais il-
lustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do
seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magníficos 'QUA-
DROS' compostos e executados por professores distinctos.
Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50
A obra publica-se aos fasciuculos, sendo um por mez.

Cada fasciuculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem
mais despeza alguma.
No Imperio do Brasil cada fasciuculo 800 réis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.
Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por
12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assig-
nante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciuculo d'esta obra notavel pela belleza dos
retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escri-
pta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de
Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em to-
do o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

POR

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com ma-
gníficas gravuras france-
zas e com excellentes chro-
mos.

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU
CHROMO.—50 réis cada semana.—
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100\$000 réis
em 3 premios para o que receberão os
srs. assignantes em tempo opportuno
uma cauetlla com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album
com dois grandiosos panoramas de Lis-
boa, sendo um, desde a estação do cam-
inho de ferro do norte até á barra (19
kilometros de distancia) e outro é tira-
do de S.º Pedro d'Alcantara, que abrange
a distancia desde a Penitenciaria e Aven-
ida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-
preza editora Belem & C.^a, rua da Cruz
de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das
Ideias Republicanas em Portugal, desde
1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas
da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs.
Curso de Historia da Litteratura Portu-
guezá, 14500 rs. Miragens Seculares, poesia
revolucionaria, 800, cart. para brin-
de 14000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Fe-
deralista radical, 60 réis. A Marselheza,
texto, traducção, musica e retracto, 200
rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Cathe-
cismo republicano para uso do povo, 120
rs. Vibrações do Seculo, poesia revolu-
cionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de
consciencia e o juramento catholico, 120
rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o
Congresso Republicano, 100 rs. Almanach
Republicano para 1886, XII anno, 120
réis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegi-
ado. au-
torisa-
do pelo
tiva de saúde p. pública

É o melhor tónico nutritivo que se co-
nhece: é muito digestivo, fortificante e
reconstituinte. Sob a sua influencia de-
senvolve-se rapidamente o appetite, en-
riquece-se o sangue, fortalecem-se os
musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito
nos estomagos ainda os mais debéis,
para combater as digestões tardias e la-
boriosas, a disppepsia, cardialgia, gas-
tro-dynia, gastralgia, anemia ou inac-
ção dos orgãos, rachitismo, consumpção
de carnes, affecções escrophulesas, e em
geral na convalescenca de todas as do-
encas aonde é preciso levantar as for-
ças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto
de cada comida, ou em caldo quando o
doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito
debeis, uma colher das de sopa de
cada vez; e para os adultos, duas ou tres
colheres também de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachin-
has, é um excellento « lunch » para as
pessoas fracas ou convalescentes; pre-
para o estomago para accoitar bem a al-
imentação do jantar, e concludido elle,
toma-se igual porção ao « toast », para
facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os en-
volucros das das garrafas devem conter o
retracto do auctor e o nome em pequ-
nos circulos amarellos, marca que está
depositada em conformidade da lei de
de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes far-
macias de Portugal e do estrangeiro. De-
posito geral na farmacia Franco, em Be-
lem.

Deposito em Aveiro na farmacia e
drograria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illus-
trada com 500 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60
fasciuculos em 4.º e illustrada com 500
gravuras, distribuidas em fasciuculos sa-
manaes de 32 paginas ao preço de 100
réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os
individuos que angariarem 5 assignatu-
ras, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida á Livraria Civilisação de Eduardo da
Costa Santos, editor, rua de Santo
Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os
systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, ca-
mas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregos d'arame, etc.

AVEIRO

JOAO AUGUSTO DE SOUSA
OFFICINA DE SERRALHERIA
COM EN

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico
legalmente auctorisado pelo Conselho
de Saude Publica, ensaiado e approved
nos hospitaes. Acha-se á venda em to-
das as pharmacias de Portugal e do es-
trangeiro. Deposito geral na pharmacia
Franco, em Belem. Os frascos devem
conter o retracto e firma do auctor, e o
nome em pequenos circulos amarelos,
marca que está depositada em conformi-
dade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e
drograria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

BILHAR

Vende-se um francez, de pau
santo, em muito bom estado, com
tacos, taqueira, tres bolas gran-
des, e cinco pequenas de jogar
as russianas.

Quem pretender, n'esta reda-
ção se diz